AVEIRO, 5 DE NOVEMBRO DE 1976 — ANO XXIII — NÚMERO 1133

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27167)

BRAÇADAS EM FRENTE?

LÚCIO LEMOS

CONFORME na devida altura foi noticiado neste semanário, realizou-se, em Setembro último, a «II Meia Milha da Costa Nova», prova de natação na Ria de Aveiro em que participaram mais de centena e meia de nadadores representando clubes do Norte, Centro e Sul do País.

A organização desta interessante e bem disputada prova pertenceu à operosa Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, a qual «encontrou o seu firme apoio na compreensão e dinamismo dos responsáveis da Câmara de Ílhavo, entidade que, superintendendo na Zona da Costa Nova, investe, muito acertadamente, na dinamização e promoção de tão bela praia».

A própria Direcção da Federação Portuguesa de Natação não quis deixar de prestar também o seu valioso apoio, como, aliás, era seu dever, aos membros da Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, os quais, ao longo destes três últimos anos, têm vindo a alienar, o mais «amadoristicamente» possível, os seus tempos livres (e familiares) em prol do incremento duma modalidade desportiva que lhes está no coração.

Com o apoio (e estímulo) que prestou (se não estamos em erro, isso aconteceu pela primeira vez), a Direcção da Federação Portuguesa de Natação reconheceu, finalmente, o trabalho sério, ainda que compreensivelmente modesto, (não podemos olvidar as dificuldades e carências que a toda a hora surgem) que os homens que integram a Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro têm procurado desenvolver no sentido de difundir e incrementar a prática de tão salutar actividade desportiva, fazendo-o com especial incidência e prioridade junto das camadas mais jovens, complementarizando dessa forma a missão que compete, ou deveria competir (em exclusivo, íamos a acrescentar), ao ainda tão deficiente desporto escolar.

Do êxito popular de que, sob vários aspectos, se revestiu a «II Meia Milha da Costa Nova», não vamos aqui acrescentar o quer que seja ao que, oportunamente, foi divulgado.

O que pretendemos destacar — e essa é a razão fundamental que motivou este apontamento que, diga-se de passagem, desde há muito, por razões ligadas às nossas (in)disponibilidades de tempo, tinha estado a aguardar a melhor oportunidade de ser redigido e publicado — é o facto (muito agradável) de termos verificado, com os nossos próprios olhos, que, de entre as equipas concorrentes à referida prova, fazia parte um numeroso e entusiástico grupo de jovens (de ambos os sexos) representantes do prestigioso Clube dos Galitos, colectivi-

Continua na 2.ª página

III SALÃO FOTOGRÁFICO DA FRAPIL

Amanhã, e até 13 do corrente, como já tivemos o ensejo de noticiar, serão expostos, no salão nobre do Clube dos Galitos, os trabalhos integrantes do concurso fotográfico organizado pelo Centro de Cultura e Desporto da Frapil.

No próprio dia da abertura, e pelas 21.30 horas, serão distribuídos os prémios e projectados os diapositivos concorrentes.

NÃO ACONTECEU... ESPERE SE QUISER...!

ARAÚJO E SÁ

HÁ dias, tive de ir a um estabelecimento de crédito cá da cidade, a fim de receber um cheque correspondente ao meu pequeno vencimento de uma instituição onde trabalho. Porque o tempo sempre me escasseia, tive o cuidado de chegar antes da porta abrir e de me abeirar do balcão antes que alguém o fizesse. Atendido, prontamente, por um solícito funcionário que me entregou a ficha do costume, esperei junto à caixa a chegada do dito cheque, para que pudesse reembolsar a mísera quantia que me era devida. A verdade é que, enquanto iam chegando cheques de pessoas atendidas depois de mim, o meu não aparecia. Naturalmente, pedi ao funcionário encarregado da conferência que tomasse em consideração a prioridade e que não deixasse para o fim aqueles que tinham entrado primeiro. Sempre pensei que o meu reparo, pela sua justeza, fosse acatado com lisura e solicitude, até porque nem exigi que qualquer explicação me fosse dada, se bem que a ela tivesse inegável direito. Estupidamente, esqueci-me de que até vale a pena contestar...! Todavia, o dito funcionário, com o maior descaramento deste mundo, com as «costas quentes» talvez, limitou-se a responder-me secamente e em voz alta:

— Espere se quiser...!

Funcionário que podia ser meu filho... Que não andou comigo na escola... Que nunca o vi mais gordo... Que nunca me deu um cigarro... Pareceu-me prudente esperar. «Não aconteceu» dar-lhe a resposta que me-

Continua na 2.ª página

MÚSICA

NA VISTA ALEGRE: OS 150 ANOS DA BANDA

Cumprindo-se rigorosamente o p ograma comemorativo do 150.º Aniversário da BANDA DA VISTA ALEGRE — aqui dado à estampa na semana transacta —, tiveram principal significado as romagens aos cemitérios de Vagos e Ílhavo, a missa na capela da Senhora da Penha de França e o concerto, no amplo coreto que foi montado no Largo do Bispo, frontei o àquele templo. Mas o que mais impressionou o numeroso auditório foi a interpretação, em apoteóse final, de uma ma cha e de uma abertura, ambas da autoria de Miguel de Oliveira, primorosamente executadas pelo conjunto das Bandas, sob segu a regência do Maestro Duarte Gravato.

Pela sua incontestável relevância, os actos memorativos realizados no último domingo me ecer-nos-ão futura e mais pormenorizada referência.

EM AVEIRO: 1.ª QUINZENA MUSICAL

Também no preté ito domingo, iniciou-se na cidade de Aveiro a 1.ª QUINZENA MUSICAL, a que, já por duas vezes, tivemos ensejo de nos referir.

Foi impressionante o desfile das doze Bandas distritais pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e a sua actuação conjunta, na escadaria do edifício do Turismo,

Continua na 2.ª página

Problemas Sociais

O HOMEM NÃO SE RECONHECE

ZÉ-DE-VIANA

É preciso restituir à nossa juventude aquele clima vital que é próprio de toda a juventude e à margem do qual ela sente que não pode respirar.

Para a juventude, a vida carece de ter o prestígio do heroísmo, das grandes aventuras.

A juventude precisa de ter ideias e o mundo de hoje não é propício à floração dos ideais.

O materialismo invadiu todos os domínios e instalou-se como em sua casa. O Homem passou a viver numa atmosfera que não é a sua e criou um estado de ansiedade que não é outra coisa senão a sede ardente de uma vida superior.

A História da Humanidade é, em todo o seu curso, uma sucessão de ideias, de aspirações desinteressadas; de grandes gestos desprendidos e de palavras que se gravaram para a imortalidade.

Ideais religiosos, políticos e sociais apaixonaram as gerações, nasceram e morreram com elas ou fixaram-se por terem o sinal da perenidade.

O nosso tempo faz excepções à regra.

O Homem deixou-se seduzir pelo falso prestígio do materialismo e abdicou das suas qualidades superiores, convencido de que se engrandecia e se emancipava, persuadido de que atingiria a suprema sabedoria e só o devia preocupar a procura da maneira melhor de viver — com mais conforto e mais luxo.

Deixou de se reconhecer a necessidade de uma autêntica vida espiritual e, por dependência, as expressões do sentimento foram substituídas pelas da sensação, ao passo que diminuía o prestígio da inteligência.

O Homem viu-se reduzido a um corpo sem alma.

Não é de surpreender que o Homem se não reconheça a si próprio e, ainda que pelos caminhos da extravagância e do delírio, se esforce por encontrar uma centelha de ideal.

É desse mal que a juventude padece.

UMA RIMA ESCOCESA E OUTRA PORTUGUESA

CRUZ MALPIQUE

CERTA rima escocesa reza assim: *The grandsire digs the father bigs, the grandson thigs*, coisa equivalente a esta rima portuguesa: pai feitor, filho doutor, neto esbanjador.

Não te empenhes em deixar grande fortuna aos teus filhos, provado como está que riqueza rima com moleza, e a moleza, acompanhada do seu cortejo de preguiça, luxúria, vadiagem, e o que mais se não diz, leva à fome e partes adjacentes.

UNS : Cardoso amigo, aqui estamos nós contigo !
OUTROS : Está na hora, ó Cardoso, vai-te embora !
— Meus Deus ! Mas quem pode ser prior numa freguesia destas ? !

Continuação da 1.ª página

NÃO ACONTECEU...

recia. E dois murros nos queixos muito menos, para não sujar as mãos. E esperei mesmo! Esperei que o mísero cheque chegasse à caixa, com a mesma paciência com que milhares de portugueses vêm esperando saneamentos necessários por falta de educação... Mas estes ainda não fazem parte dos decretos-lei, para bem de milhentos malcriados! Se tal vier a acontecer, creio bem que a razia será grande... A circunstância de se estar por detrás de um balcão não pode constituir motivo bastante para que a educação se ponha à margem e dela se abdique. Até porque aqueles que em tal lugar (os do balcão...!) se encontram são pagos pelo povo, estão ali para servir o povo, para algo fazerem em proveito da comunidade, para não darem pontapés, para não serem malcriados. Como tal não podem, em caso algum, atentar contra um mínimo de cortesia e de atenção que, além do mais, até faz parte das boas normas de convivência social. Triste é dizê-lo, mas o que importa aos senhores responsabilizados pelas chefias é que o funcionário (mesmo sendo um refinadíssimo malcriado!) dê conta do recado no que toca a carimbar papéis, a conferir impressos, a atender telefonemas, a arquivar documentos e a despachar o expediente. Sobre isto — e só sobre isto! — incidem as inspecções, se aquilata da valia do funcionário, se valoriza a competência, se concede a gratificação, se promove aos lugares cimeiros, se confia o mando, se propõe o louvor e se aponta como exemplo. É pouco! A solicitude, a deferência, a cortesia, enfim, a educação não pesam no prato da balança, não constam das normas de promoção, não fazem parte da matéria exigida nos concursos e não dão motivo a despedimentos. E a saneamentos muito menos!, pois a malcriadez não poderá ser apontada como fazendo parte das «direitas»... Das «esquerdas» muito menos...!, pois estas são sempre muito bem educadinhas, muito virtuosas, esmoleiras, férteis em vénias e salamaleques, incapazes de malcriadices, de rogar pragas, de ofender a Deus, de prejudicar o próximo e de magoar alguém... Pois claro que são! Coloquem a falta de educação do lado que quiserem, filiem-na no partido que entenderem, situem-na no quadrante que vos der na real gana, atirem-na para os cornos da lua, molhem-na com água benta e perfumem-na com incenso, beatifiquem-na, ponham-lhe velas de cera aos pés, implorem-lhe milagres, coloquem-lhe na lapela o emblema que vos apetecer, mas considerem-na — Excelentíssimos Senhores Governantes — razão mais do que suficiente para que o saneamento se processe. Acreditem que o pagode não contestará...! Que o pé-descalço não fará banzé...! É que lá diz o Zé: «O exemplo vem de cima». Assim devia ser... Mas tal «não aconteceu» ainda... Lá pelo facto de as «cúpulas» darem, tantas vezes, exemplos de má nota, nem por isso o povo está disposto a que as «bases» (pois só com estas contacta) o maltratem. Que nisto se pense. Até porque vai sendo tempo. Noutras coisas, de bem menos importância, se tem pensado. E no que toca a cheques (com os quais se paga ao merceeiro e à padeira) que estes sejam pagos educadamente. Salvo se não tiverem cobertura...!

ARAÚJO E SÁ

MÚSICA

Continuação da 1.ª página

interpretando duas marchas e o Hino Nacional, sob batuta do prof. Fernando Artur Rainho Valente, do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Hoje, às 21.30 horas, será, no Teatro Aveirense, o espectáculo de ópera, com «La Spinalba».

Amanhã, também com início às 21.30 horas, mas no Salão dos Serviços Culturais do Município, haverá concerto pelo conjunto «Convivium Musicum». Na terça-feira, 9, no auditório do Conservatório Regional, a cantora Fernanda Correia e o pianista Fernando Jorge Azevedo, darão recital, também à noite.

O acontecimento — por agora ficamos na reiteração do anúncio e na promessa de reanunciar os números subsequentes — será, aqui, oportunamente e devidamente comentado com o merecido relevo.

BRAÇADAS EM FRENTE?

Continuação da 1.ª página

dade eclética que, como muita gente sabe, é «iniciativa e movimento em tudo o que é honra e brio da cidade de Aveiro».

Com esta louvável participação, o Clube dos Galitos que, desportivamente, foi (e continua a ser) grande no remo e no basquetebol (mau grado alguns períodos de justificado eclipse parcial) e que, para além dessas duas modalidades mais tradicionalmente enraizadas no historial do Clube, tem movimentado a prática de outras modalidades de boa receptividade junto dos seus praticantes (atletismo, badmington, etc.), deu a entender que está firmemente disposto a colaborar também no ressurgimento da natação, lado a lado com o Sporting Clube de Aveiro e com as demais agremiações citadinas (Beira-Mar, Esgueira, Recreio Artístico, etc.) às quais, através destas colunas, (re)lembramos e sugerimos a conveniência e o interesse de, a exemplo do Galitos, criarem ou fazerem renascer as respectivas secções de natação.

Dir-nos-ão uns que, localmente, há escassez de treinadores e professores de natação pedagógica e tecnicamente habilitados.

Acrescentar-nos-ão outros que a única piscina coberta e de água aquecida de que dispõe a cidade, instalação desportiva construída na hora H, no tempo da «Outra Senhora» (para quando, oh Câmara Municipal, a construção de tanques de aprendizagem da natação junto das escolas primárias?), é insuficiente para poder permitir, como se deseja, uma actividade a nível de clubes tão ampla e tão «pluralista» como aquela que resultaria, ou resultará, se todos os clubes da cidade derem atenção ao incitamento (ou sugestão, como se queira) que atrás apresentamos.

Estas dificuldades que, num caso e noutro e em certa medida, correspondem, sem dúvida, à realidade, não devem, todavia, — em nossa modesta opinião — constituir um impecilho a que os dirigentes dos clubes, despidos de sectarismos doentios ou de clubismos exagerados e contraproducentes, cheguem a uma plataforma de são entendimento que garanta a todos, irmãmente, um «lugar(zinho) ao sol».

Pensamos que a solução que a todos interessa... tem solução, mesmo que a plataforma de entendimento a que se chegue não vá dar satisfação plena aos esquemas de trabalho que, idealmente, os clubes gostariam de pôr em prática.

Se existir esse são entendimento (e, falando claro, por que «carga de água» não há-de ele existir?), a modalidade, seguindo novos rumos, poderá dar umas grandes braçadas em frente.

É isso que se deseja (ou não?), é esse, pelo menos, o voto que formulamos, como sempre esperançado em melhores dias.

Têm a palavra os dirigentes dos clubes da cidade de Aveiro sinceramente interessados no maior e mais rápido desenvolvimento da natação.

Ao trabalho, meus amigos!

LÚCIO LEMOS

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Novos horários da Consulta Externa a funcionar nas Novas Instalações a partir de 2.ª-feira, dia 15 de Março

Especialidades	*Dias*	*Horas*
OBSTETRICIA	2.ª-feira	10 h. — 11 h.
	3.ª-feira	10 h. — 11 h.
	5.ª-feira	10 h. — 11 h.
GINECOLOGIA	2.ª-feira	12 h. — 13 h.
	3.ª-feira	10 h. — 11 h.
	5.ª-feira	12 h. — 13 h.
ORTOPEDIA	2.ª-feira	9 h. — 11 h.
	» »	11 h. — 13 h.
	3.ª-feira	11 h. — 13 h.
	5.ª-feira	11 h. — 13 h.
CARDIOLOGIA	2.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	3.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	4.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	5.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
	6.ª-feira	9.30 h. — 10 h.
PEDIATRIA	2.ª-feira	11 h. — 12 h.
	3.ª-feira	11 h. — 12 h.
	4.ª-feira	11 h. — 12 h.
	5.ª-feira	11 h. — 12 h.
	6.ª-feira	10 h. — 11 h.
UROLOGIA	3.ª-feira	9 h. — 10 h.
OTORRINO	2.ª-feira	9 h. — 11 h.
	5.ª-feira	9 h. — 11 h.
	6.ª-feira	9 h. — 11 h.
ESTOMATOLOGIA DUPLA	2.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	3.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	4.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	5.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.
	6.ª-feira	8.30 h. — 10.00 h.
CIRURGIA	2.ª-feira	12 h. — 13 h.
	» »	11.30 h. — 12.30 h.
	3.ª-feira	11.30 h. — 12.30 h.
	» »	12 h. — 13 h.
	4.ª-feira	12 h. — 13 h.
	5.ª-feira	11 h. — 12 h.
	» »	11.30 h. — 12.30 h.
	6.ª-feira	10 h. — 11 h.
OFTALMOLOGIA	2.ª-feira	11 h. — 12 h.
	4.ª-feira	11 h. — 12 h.
	5.ª-feira	11 h. — 12 h.
MEDICINA	2.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	3.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	4.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	5.ª-feira	8.30 h. — 12.30 h.
	6.ª-feira	8.30 h. — 10.30 h.

Campeonato Nacional da I Divisão

Bom desfecho

ESTORIL, 0
BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio de António Coimbra da Mota, no Estoril, sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. Vítor Serra e Angelino Santos — «trio» da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas formaram deste modo:

ESTORIL — Rui Paulino; Fernando, João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Óscar, Torres e Eurico; Manuel Fernandes, Clésio e Cepeda.

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Soares e Guedes; Manuel José, Zezinho e Rodrigo; Sousa, Garcês e Sobral.

Substituições

Na turma estorilista, Moia ocupou o posto de Manuel Fernandes, quando as equipas regressaram do intervalo; e, aos 62 m., Quim rendeu Cepeda.

No quadro aveirense, aos 62 m., Manecas entrou em vez de Garcês; e, aos 80 m., Vítor ocupou o lugar de Quaresma.

Acção disciplinar

«Cartão amarelo» para o beiramarense Quaresma, aos 80 m., por intencionalmente **queimar tempo** — simulando lesão (no critério do árbitro...).

●

O «nulo» registado no termo dos noventa minutos da partida de domingo foi um bom desfecho — tanto para o Beira-Mar (que conquistou precioso ponto fora de casa, e num recinto de extrema dificuldade para qualquer visitante), como para o próprio Estoril-Praia (que, pela forma como o jogo decorreu, deverá sentir-se feliz com a divisão de pontos...).

De facto, os auri-negros apresentaram-se bastante bem organizados e, sobre o relvado, tiveram (no segundo meio-tempo em especial) períodos de franco ascendente, em que o golo esteve quase a surgir — e a ninguém causaria espanto o seu aparecimento.

Trocando bem a bola entre si, os beiramarenses seguraram do melhor modo os estorilistas, quebrando-lhes o ímpeto ofensivo. Com naturais cautelas (compreensíveis, mas não exageradas) na defesa do seu último reduto, a turma de Aveiro nunca renunciou ao ataque, nunca descurou a ofensiva — a que terá faltado, no entanto, uma pitada de audácia (o que, no entanto, também bem se entende e justifica...).

E, com mais ousadia, por certo o empate — já magnífico! — seria um triunfo — com foros de sensacional!...

Diga-se, em fecho, que a equipa chefiada pelo «internacional» António Garrido produziu bom trabalho. Houve apenas um lance duvidoso, aos 63 m., em falta cometida por Amílcar sobre Sousa, em plena grande área estorilista: era caso para grande penalidade — afirma-se nas críticas dos jornais —, que o árbitro perdoou aos donos da casa, porventura porque havia zero-zero...

AVEIRO na TAÇA

Em 10 e em 31 de Outubro findo, houve desafios a contar para a «Taça de Portugal» — com a presença de turmas da II e da III divisões e disputada, esta época, em novos moldes nesta sua ronda inaugural.

De facto, numa primeira fase, tivemos duas eliminatórias — com a curiosidade da segunda constituir «repescagem» para os grupos derrotados da primeira ronda.

Os clubes do nosso Distrito tiveram, até esta altura da prova, o seguinte comportamento:

1.ª eliminatória

Maria da Fonte - LUSITANIA	1-0
VALECAMBRENSE - Leverense	2-0
Limianos - ESPINHO	0-0
ESPINHO - Limianos	4-0
ARRIFANENSE - LAMAS	2-1
Fafe - PAÇOS DE BRANDÃO	2-0
CUCUJAES - Bragança	0-1
Bairro Latino - OLIVEIRENSE	0-0
OLIVEIRENSE - Bairro Latino	2-1
ALBA - Esperança	7-0
Marialvas - ANADIA	2-0
Ala-Arriba - SANJOANENSE	0-1
FEIRENSE - Alferrarede	4-2
Peniche - RECREIO	2-1
Batalha - OLIV. DO BAIRRO	0-1

2.ª eliminatória

Esposende - CUCUJAES	2-1
Penalva - PAÇOS DE BRANDÃO	2-1
Vildemoinhos - LAMAS	0-2
LUSITANIA - Mondinense	5-0
RECREIO - Estrela	2-1
Ginásio de Alcobaça - ANADIA	3-0

Temos, portanto, três turmas afastadas da prova, ao averbarem segunda derrota (Cucujães, Paços de Brandão e Anadia), enquanto três outros clubes se salvaram na repescagem: Lamas, Lusitânia de Lourosa e Recreio de Águeda — juntando-se aos grupos directamente apurados na ronda inaugural (Valecambrense, Espinho, Oliveirense, Alba, Sanjoanense, Feirense e Oliveira do Bairro).

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Esmoriz - Cesarense	1-0
Arouca - Estarreja	2-0
S. Roque - S. João de Ver	0-0
Fermentelos - Ovarense	0-0
Fiães - Luso	2-0
Pinheirense - Bustelo	0-1
Valonguense - Paivense	2-1
Avanca - Cortegaça	2-1

Classificação — Ovarense, S. João de Ver, Fiães e Bustelo, 5 pontos. Cortegaça, Esmoriz, Luso, Cesarense, Arouca, Avanca, Estarreja e Valonguense, 4. Pinheirense, Paivense, Fermentelos e S. Roque, 3.

UNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Ovarense - Oliveirense	1-0
Recreio - S. Roque	2-0
Estarreja - Cucujães	1-0
Paços Brandão - Gafanha	2-0
Anadia - Lamas	1-1
Mealhada - Oliv. do Bairro	1-0

Classificação — Ovarense, 15 pontos. Mealhada e Lamas, 12. Oliveirense e Estarreja, 11. S. Roque e Paços de Brandão, 10. Oliveira do Bairro, 9. Cucujães, Anadia, Gafanha e Recreio de Águeda, 7.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Bustelo - Espinho	0-0
Recreio - Cucujães	0-1
Oliveirense - Avanca	1-0
Valecambrense - Sanjoanense	1-0
Estarreja - Feirense	2-1
Lusitânia - Ovarense	2-1

Classificação — Oliveirense, 12 pontos. Cucujães, 11. Lusitânia de Lourosa, 10. Valecambrense, 9. Bustelo, 8. Espinho, Sanjoanense, Recreio de Águeda e Ovarense, 7. Avanca, Feirense e Estarreja, 6.

ARQUIVO

Resultados da 7.ª jornada

Sporting - Porto	3-0
Boavista - Guimarães	2-1
Belenenses - Benfica	2-3
Setúbal - Portimonense	1-0
Académico - Leixões	0-0
Estoril - BEIRA-MAR	0-0
Braga - Montijo	1-0
Varzim - Atlético	2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	7	6	1	0	18-3	13
Varzim	7	4	2	1	15-13	10
Porto	7	3	2	2	17-9	8
Setúbal	7	4	0	3	14-10	8
Estoril	7	2	4	1	9-6	8
Braga	7	2	4	-	10-8	8
Benfica	7	3	2	2	10-11	8
Académico	7	3	1	3	9-8	7
Beira-Mar	7	2	3	2	12-14	7
Boavista	7	3	0	4	12-12	6
Guimarães	7	3	0	4	11-14	6
Belenenses	7	1	3	3	6-9	5
Leixões	7	0	5	2	2-5	5
Portimon.	7	2	1	4	4-8	5
Montijo	7	1	2	4	6-15	4
Atlético	7	1	2	4	5-16	4

Próxima jornada

Sábado — à tarde

Benfica - Varzim

Domingo — à tarde

Guimarães - Belenenses
Portimonense - Boavista
Leixões - Setúbal
BEIRA-MAR - Académico
Montijo - Estoril
Porto - Braga
Atlético - Sporting

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

14 de Novembro de 1976

1 — Penafiel - Famalicão	1
2 — Espinho - U. Lamas	1
3 — Fafe - Chaves	1
4 — Lourosa - Paredes	1
5 — Portalegrense - Sanjoanense	X
6 — Torriense - União Tomar	1
7 — Caldas - União Coimbra	1
8 — Ac. Viseu - Peniche	X
9 — Torres Novas - U. Leiria	1
10 — U. Montemor - Marítimo	2
11 — Farense - Vasco da Gama	1
12 — Oriental - Juventude	1
13 — Esp. Lagos - Cuf	X

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 5.ª jornada

BEIRA-MAR - Bairro Latino	21-15
Porto - S. BERNARDO	20-11
Braga - Ac.ªª S. Mamede	17-22
Desp. Póvoa - F.º d'Holanda	12-14
Maia - Desp. Portugal	17-7
Vilanovense - Ac.º Viseu	28-19

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	5	5	0	0	122-68	15
BEIRA-MAR	5	5	0	0	79-66	15
Ac.ª S. Mamede	5	4	0	1	95-75	13
S. BERNARDO	5	4	0	1	87-79	13
Maia	5	3	0	2	83-71	11
F.º d'Holanda	5	3	0	2	81-74	11
Desp. Portugal	5	2	0	3	71-68	9
Vilanovense	5	2	0	3	83-101	9
Braga	5	1	0	4	85-95	7
Bairro Latino	5	1	0	4	73-101	7
Desp. Póvoa	5	0	0	5	67-96	5
Ac.º Viseu	5	0	0	5	79-111	5

Jogos para amanhã (sábado)

Bairro Latino - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Braga
F.º d'Holanda - Porto
Ac.ª S. Mamede - Maia
Ac.º Viseu - Desp. Póvoa
Desp. Portugal - Vilanovense

BEIRA-MAR, 21
BAIRRO LATINO, 15

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Cardoso Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Fernando Rocha (1), Patarrana (7), David (1), Nuno, Mário Garcia (9), Oliveira (1), Zé Carlos, Silvares (1), Chico Marinho (1), Gamelas e Lemos.

BAIRRO LATINO — Luís Filipe (Celestino), Pinto Correia (5), Correia (2), Max (1), Artur (3), Djalma, Chico (1), John (3), Ferreira, Lamada e Tó-Mané.

Marcha do marcador — 0-1, 1-1, 2-1, 2-2, 2-3, 3-3, 4-3, 5-3, 5-4, 5-5, 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 8-7 (intervalo), 9-7, 10-7, 11-7, 12-7, 13-7, 13-8, 14-8, 15-8, 16-8, 16-9, 16-10, 17-10, 17-11, 17-12, 18-12, 19-12, 19-13, 20-13, 20-14, 21-14 e 21-15.

Um excelente desafio, com um brilhante triunfador e com um valoroso vencido — eis, em síntese, uma imagem do prélio de sábado, em que os beiramarenses somaram o seu quinto êxito a fio e efectuaram, ante o seu público, a sua melhor e mais equilibrada exibição.

De relevar a boa réplica dos transmontanos — esclarecidos, lutadores, bem preparados e com um guarda-redes de boa craveira —, que, na primeira parte, discutiram o resultado taco-a-taco. Após o intervalo, desaproveitando dois **penalties** seguidos (por Correia e Artur, que remataram para fora, com a marca em 11-7), os vila-

Continua na 5.ª página

DESPORTO *do* DISTRITO *de* AVEIRO

Uma carta do **Dr. Joaquim Silveira**

QUE TRISTEZA ???... QUAL DESPORTO ?

Meu caro Manuel Bóia

Desculpe endereçar-lhe a carta desta forma, mas, os diversos contactos (muitos) que tivemos a tal me habituaram. Creio que não levará a mal.

Vai este à laia de carta já que me falta o tempo para alinhavar longas considerações.

Li o seu artigo do LITORAL de 15/10, como li alguns outros, igualmente da sua lavra, anteriormente, e fiquei triste. Se a sua intenção era entristecer-me, a mim e a outros como eu, alcançou, sem dúvida, o seu fim. Ficou-me a convicção, após a leitura que o meu caro Eng.º não conseguiu, após tantas e por vezes tão longas conversas que tivemos, apreender o espírito daquilo que na D. G. D. se apelidou — e bem — de DESPORTO NOVO.

Recorda-se como se iniciaram os nossos contactos? Ainda eu não tinha tomado posse do cargo de Delegado da D. G. D., em Aveiro, soubera da minha designação na noite anterior, e já o Manuel Bóia me procurava no meu escritório para me expor o «quente» assunto A.P.A. versus A.A.E. Sobre a questão muito se escreveu, muito se conversou, muito se discutiu. E, embora, como sabe, a minha opinião fosse favorável à sua pretensão (por motivos diversos, contudo), esta não vingou.

Tremendamente desgostosa a C. A. da A. P. A. reiterou o seu pedido de demissão, deixando morrer uma obra que era sua filha dilecta.

A tristeza reside nesta e em idênticas atitudes.

Não nos aspectos que vem focando nas suas nótulas.

Julgo que recorda, ainda, que quando verificámos haverem sido infrutíferas as diligências empreendidas para manter a A.A.E. na A.P.A. eu lhe referi que isso não deveria constituir obstáculo para a continuação de um trabalho que sob um certo ponto de vista resultara. Mas resultara mal.

Perdoe-me a crueza, mas era o que, então, pensava e continuo, hoje, a pensar.

A A. P. A. assentara, e não devia ter assentado, a sua estrutura no trabalho do meu Amigo e mais dois ou três «carolas». A A. P. A. deveria ter sido o fruto do trabalho colectivo dos clubes do Distrito que praticavam a modalidade.

Se o fosse, jamais teria perecido.

Não o estou a acusar, a si, meu caro M. Bóia, da situação criada. Ela é, antes, o resultado de uma situação política, (a chamada «velha senhora») que não desejava que o Desporto se democratizasse e incutia no espírito dos praticantes a ideia de que o deviam ser, só, deixando aos outros o encargo de organizar e dirigir.

E este é o fulcro da questão.

Quando todos se convenceram que o DESPORTO é, não só, um direito de todos, mas também, principalmente e simultaneamente, UMA OBRIGAÇÃO de todos, estas situações não mais se repetirão.

Quando todos se convencerem que o DESPORTO não deve ser dirigido (apenas) por «carolas» mas deve ser o resultado da intervenção de todos e DESIGNADAMENTE DOS PRATICANTES, não haverá mais deserções, distritais ou nacionais.

Você, meu caro Eng.º, ao defender intransigentemente, — eu ia escrever intolerantemente — a divisão administrativa distrital, está a ter uma visão demasiado estreita dos interesses colectivos que aponta como meta. Note, meu caro, que não estou a defender o «retalhar» do Distrito de Aveiro. Estou, sim, a pensar que o interesse Nacional é meta mais importante que o Distrital. E não me diga que foi mais vantajoso perder uma Associação de Patinagem que reunia 17 Clubes praticantes do que perder um desses clubes.

Sabe, Manuel Bóia, a unidade não pode impor-se.

Julgo que compreendeu, meu caro Amigo, que assim como defendeu «metaforicamente», uma vez mais o seu ponto de vista, servindo-se quer da integridade geográfica e demográfica quer da «unidade» desportiva, eu me servi do mesmo tipo de linguagem.

Para terminar deixe-me fazer-lhe uma correcção, que é de fundamental importância.

O Delegado da Direcção Geral dos

Continua na 5.ª página

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 5.ª jornada

ESGUEIRA - SALREU	84-44
A.R.C.A. - OVARENSE	35-123
SANGALHOS - GALITOS	102-38
ILLIABUM - BEIRA-MAR	55-33

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	5	4	1	302-246	9
OVARENSE	4	4	0	388-204	8
SANGALHOS	4	4	0	332-163	8
ESGUEIRA	5	2	3	332-278	7
GALITOS	5	2	3	281-339	7
SALREU	5	1	4	211-375	6
BEIRA-MAR	4	1	3	186-237	5
A.R.C.A.	4	0	4	143-332	4

Jogos para amanhã (sábado)

SALREU - BEIRA-MAR
OVARENSE - ESGUEIRA
GALITOS - A.R.C.A.
SANGALHOS - ILLIABUM

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

SANGALHOS - ILLIABUM	37-28
GALITOS - ESGUEIRA	46-53

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	3	3	0	154-124	6
ESGUEIRA	3	2	1	143-139	5
GALITOS	3	1	2	147-139	4
ILLIABUM	3	1	2	98-101	4
OVARENSE	2	0	2	58-97	2

Jogos para amanhã (à tarde)

ILLIABUM - GALITOS
ESGUEIRA - OVARENSE

FEMININO

Resultados da 3.ª jornada

SÉRIE A

SANJOANENSE - GALITOS	19-78
SANGALHOS - OVARENSE	62-41

Continua na 5.ª página

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA
Sexta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVO COMANDANTE DA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Acaba de assumir o comando da Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto, o Coronel-Piloto-Aviador João Marçal Teixeira de Jesus, em substituição do Coronel-Piloto-Aviador Conceição e Silva que, no acto da despedida, foi alvo de expressivas manifestações de apreço.

As funções de Segundo-Comandante passaram a ser exercidas pelo Tenente-Coronel António dos Anjos Novais.

ACIDENTES

● Em Cacia, foi colhido por um automóvel o sr. Francisco Marques de Jesus, de 49 anos de idade, morador naquela freguesia do concelho de Aveiro.

A vítima — um inválido — viria a falecer pouco tempo após ter dado entrada no Banco de Urgência do Hospital desta cidade.

A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro tomou conta da ocorrência.

● Na vizinha povoação de Angeja, uma vaca conduzida à soga pela sua dona pisou um fio da iluminação pública, tendo tombado electrocutada.

Felizmente — e só por mero acaso —, a mulher escapou à morte, por não ter tocado no fio, lamentavelmente deixado no chão por incúria de quem provocara o seu rebentamento após acidente antes verificado, não promovendo, de imediato, a reparação do mesmo.

S. JACINTO SEM LIGAÇÕES TELEFÓNICAS

Desde a penúltima quinta-feira e até anteontem, a freguesia de S. Jacinto voltou a não ter comunicações telefónicas, facto que ocorrera, igualmente, durante três ou quatro dias, há cerca de duas semanas.

Entretanto, com vista à reparação das anomalias surgidas nas comunicações com a sede do concelho, deslocou-se ali uma equipa técnica.

PRISÃO DE DOIS AUTORES DE ASSALTOS

Após porfiadas diligências, a GNR da Gafanha da Nazaré conseguiu deter dois dos autores de assaltos que, nos últimos dias, se têm vindo a verificar naquela vila, de entre eles os praticados no Café Bom Amigo, no estabelecimento de electrodomésticos de António Rito, na casa de mercearia e vinhos de Carlos Alberto Teixeira da Rocha, no Clube Stella Maris, na escola primária e num armazém de cervejas.

As identidades dos larápios serão reveladas oportunamente, após a conclusão de averiguações ainda em curso.

INCÊNDIO

Com origem num dos tanques de nafta com que se alimentam os fornos da unidade fabril — manifestou-se um incêndio numa fábrica de cerâmica, pertencente à firma Gonçalves & Matias, L.da, na povoação suburbana de Aradas, na noite do último dia do mês findo.

Ambas as corporações de bombeiros voluntários desta cidade acorreram ali prontamente, tendo impedido que o incêndio alastrasse a outros tanques similares, a dependências contíguas e à área de habitação junto à fábrica.

Os prejuízos são avultados.

AGÊNCIA DE AVEIRO DA LIGA DOS COMBATENTES

A Comissão Directiva da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes convida todos os seus associados e a população em geral a assistir, no próximo dia 11 do corrente, pelas 11 horas, às costumadas cerimónias a prestar junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade.

ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO DOS GRÁFICOS

No próximo dia 13, com início às 14.30 horas, realizar-se-á, no salão da Câmara Municipal, à Praça da República, uma assembleia geral do Sindicato dos Gráficos e Transformadores de Papel do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — preenchimento de vagas verificadas nos corpos gerentes: 2 — informações sobre o C.C.T.; 3 — congresso dos Sindicatos: 4 — informações.

NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE REQUEIXO

Após a demolição do prédio em que durante alguns anos estivera instalada, no ano de 1973, e prosseguida pela Comissão Administrativa da Junta de Freguesia nomeada após o 25 de Abril, a nova sede da referida autarquia da povoação de Requeixo, deste concelho, foi, num dos passados dias, festivamente inaugurada.

Ao acto inaugural estiveram presentes o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, bem como outros membros do Município e da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e numerosos habitantes da localidade.

Foi servido um «copo-d'água» e, à noite, no salão do novo edifício, concebido com os requisitos adequados ao fim a que se destina, prolongando as manifestações de congratulação, efectuou-se um sarau, com interpretações de música coral e actuações cénicas.

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS

No Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, deram já entrada as listas com os nomes dos candidatos às eleições para as autarquias locais.

No respeitante ao concelho de Aveiro, concorrem o P.S., o P.S.D., o C.D.S., o P.C.P., o F.E.P.U., os G.D. U.P.s, o M.R.P.P. de P. (m-l) e o P.D.C.

NOTÍCIA DESPORTIVA DE ÚLTIMA HORA

EUSÉBIO no BEIRA-MAR

Já depois de fecharmos, esta semana, a página desportiva do LITORAL, chegou-nos a notícia — já amplamente divulgada nos jornais diários e desportivos, na rádio e na T.V. — de que chegaram finalmente a bom termo as negociações há tempos em curso entre o Beira-Mar e o famoso futebolista Eusébio.

Podemos referir, hoje, que a assinatura do contrato (válido até final de Abril de 1977) se verificou na passada quarta-feira, e que, aproveitando a próxima paragem do Campeonato Nacional, no dia 14, se realizará em Aveiro um jogo particular, para estreia de Eusébio no onze dos auri-negros.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Conforme noticiámos, nestas colunas, manter-se-á patente ao público, até ao próximo dia 15, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, uma exposição de pinturas do artista francês Michael Barrett, cujo termo foi inicialmente anunciado para o último dia do mês findo.

A esta louvável iniciativa da conceituada Galeria de Arte local «A Grade», outras se seguirão, estando já previstas exposições, entre outras, de obras de Hipólito Andrade, Guima, Cândido Teles, Vasco Bernardo, Júlio Gouveia e Glória Martins.

A próxima exposição será no mesmo local e abrirá na segunda quinzena do mês de Novembro corrente.

TENTATIVA DE ASSALTO

Durante a noite de anteontem, foi feita uma tentativa de assalto à discoteca da *TONELUX*, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade.

Os larápios, não tendo conseguido abrir a porta daquele estabelecimento comercial, apenas puderam lançar mão a alguns discos espalhados pelo solo, após partirem um vidro.

Foi apresentada queixa na esquadra da PSP.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 5 — às 21.15 horas — AS AVENTURAS DOS TRÊS MOSQUETEIROS — com Aduin Hammer, Peter Graf e Ingrid Streger — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 6 — às 21.15 horas — O JUSTICEIRO DE DEUS — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 8 — às 21.15 horas — ADOLESCÊNCIA TURBULENTA — não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 5 — às 21.15 horas — AMOR EM TONS ERÓTICOS — com Harriet Andersson e Gunnel Lindblom — não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 6 — às 15.30 e 21.15 horas — MULHERES EM FÚRIA — com Mariane Brochard e Marilu Toto — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 7 — às 11 horas — Matinée Infantil, com o filme UM PEQUENO TRINITÁ DE BOTAS ALTAS — para todos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 8 — às 21.15 horas — O INSPECTOR MARTELADA — com Raymond Pellegrin e Juliette Mayniel — não aconselhável a menores de 13 anos.

CORTEJO DE OFERENDAS PARA O CENTRO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

A fim de serem ultimados os pormenores necessários à realização do anunciado cortejo de oferendas a favor do Centro Paroquial de Bem-Estar Social da Vera-Cruz, previsto para 14 de Novembro corrente, efectuou-se, em 30 de Outubro transacto, uma reunião dos promotores do cortejo com os representantes das comissões constituídas para as diversas zonas em que foi dividida, para o efeito, aquela freguesia citadina.

MELHORAMENTOS EM TABUEIRA

Encontram-se já em fase de acabamento as obras de construção de um abrigo destinado às crianças que frequentam a escola de Tabueira, nas proximidades desta cidade.

Além desta iniciativa, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia propõe-se promover a construção de um pavilhão polivalente, para utilizar na prática desportiva e em actividades culturais e recreativas.

Pela P.S.P.

● No Comando da P.S.P. de Aveiro, foi apresentada queixa, pelo sr. António Dias Lemos, comerciante, por lhe terem furtado, durante a noite, o automóvel (matrícula B 660 TAA 25), que se encontrava estacionado junto à sua residência, na Rua de Mário Sacramento, nesta cidade.

● Também o sr. Estêvão da Cruz Henriques, morador na Rua de Abel Ribeiro, se queixou naquele Comando, por lhe terem furtado do automóvel (que deixara estacionado junto ao «Eucalipto») uma carteira, contendo diversos documentos, um livro de cheques, fracções de lotaria e 1 250$00 em dinheiro.

ASSEMBLEIA GERAL DO CLERO DIOCESANO

Realizou-se recentemente a assembleia geral do Clero da Diocese de Aveiro, em que participaram, além de ambos os prelados diocesanos, o sr. D. Francisco Teixeira, Bispo resignatário de Quelimane, e cerca de nove dezenas de sacerdotes, incluindo os padres das congregações religiosas da área da mitra aveirense.

O casal Dr. Machado Ruivo e Dr.ª Maria Fernanda orientou os trabalhos realizados da parte da manhã, apresentando, com o seu testemunho pessoal, uma apreciação da família na actual vida portuguesa.

Foram abordados variados problemas que o tema sugeria, em particular o trabalho da mulher fora de casa.

Seguiu-se trabalho de grupos, dividindo-se os sacerdotes por arciprestados, para reflexão do plano diocesano para o próximo triénio: «A Família na Construção da nova Sociedade».

O encontro encerrou-se com um trabalho do Dr. Flausino Pereira e da Dr.ª Rosa Branca, sobre o que é e como lançar uma campanha.

Continuações da 3.ª página

ANDEBOL DE SETE

realenses consentiram a fuga dos auri-negros no placard — e aí se decidiu a sorte da contenda.

Diga-se, ainda, que Januário (em forma apurada, com vasta série de sensacionais defesas longamente aplaudidas) foi figura destacada no conjunto aveirense — onde também se salientaram Mário Garcia (quase como nos seus melhores tempos!) e o jovem Patarrana (que, finalmente, começa a tirar o melhor partido das suas qualidades).

Em fecho, refira-se que a arbitragem foi conduzida com total agrado — cotando-se como a melhor das «duplas» portuenses que esta época se deslocaram a Aveiro.

PORTO, 20
S. BERNARDO, 11

Jogo no Pavilhão das Antas, sob arbitragem dos srs. Fernando Pinot e Vitorino Rocha, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Amorim (Capela), Orlando, Lobato, Remelhe (4), Pinheiro (1), Jonel, Monteiro (4), Areias (2), Pinho (5), Oliveira (1) e Rocha (3).

S. BERNARDO — Chinca (Estudante), Élio (1), Henrique Matos, Helder (6), Heber, Francisco Matos, António Carlos, Vieira, Aleluia, Ulisses (2) e David (2).

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, 3-3, 4-3, 5-3, 6-3, 7-3, 7-4, 8-4, 9-4, 9-5, 10-5, 11-5, 11-6, 11-7, 12-7, 13-7, 14-7 (intervalo), 15-7, 15-8, 15-9, 15-10, 15-11, 16-11, 17-11, 18-11, 19-11 e 20--.

A turma do F. C. do Porto — grande favorita na Zona Norte — infligiu ao S. Bernardo a sua primeira derrota na prova, mantendo-se no comando, vitoriosa cem por cento (em igualdade de pontos com o Beira-Mar).

Os portistas conseguiram grande parte dos seus golos em contra-ataques apoiados e muito rápidos, ganhando com justiça, num prélio em que devem destacar-se as actuações dos guarda-redes Amorim e Estudante (este a estrear-se no andebol — actuando a render Chinca, que contraiu grave lesão, quase no fim da primeira parte).

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas e agradável de seguir.

SENIORES — 1.ª jornada

Cucujães - Philips 28-6
Sanjoanense - Válega 18-9
Aprocred - S. Paio Oleiros . . 9-24

Jogos para amanhã (sábado)

Philips - Válega
Cucujães - Aprocred
S. Paio Oleiros - Sanjoanense

APROCRED, 9
S. PAIO OLEIROS, 24

Jogo no sábado, à tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e José Graça, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

APROCRED — João Filipe (Ramada), Silva (1), João (4), José Manuel, Lima (2), Estima, José Maria (2), Moutela, Adriano e Jorge Afonso.

S. PAIO DE OLEIROS — Carlos Alberto, Silvestre, João (1), Mário (6), José Augusto (3), José Manuel (4), Fontes (6), Miguel (3), Moisés, Silva (1), Duarte e Alberto.

Muito incipientes, os cacienses viram-se batidos — sem apelo nem agravo —, por um conjunto já bastante evoluído, onde se salientam elementos experientes (caso de Fontes e Mário) e um bom guardião (Carlos Alberto).

Arbitragem certa, em jogo sem dificuldades.

Ao intervalo, o S. Paio de Oleiros ganhava por 11-5.

JUNIORES — 1.ª jornada

Sanjoanense - Válega 13-10
Beira-Mar - S. Paio de Oleiros . 10-5

Jogos para amanhã (sábado)

S. Bernardo - Beira-Mar
S. Paio Oleiros - Sanjoanense

BEIRA-MAR, 10
S. PAIO OLEIROS, 5

Jogo no sábado, à tarde, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Graça e Adriano Amaro, da Comissão Distrital de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Santos, Rocha (1), Silvares (3), Ricardo (4), João, Mário, Bastos (2), Miguel e Instrumento.

S. PAIO DE OLEIROS — Quim (Nandinho), Rios (2), Laranjeira, Angelo (2), Duarte, Sales, Couto, Fernando, José Henrique, Cardoso (1) e Amador.

Partido de nível modesto, em que — embora denotando impreparação e falta de fundo físico de muitos dos seus elementos — o Beira-Mar teve evidente supremacia técnica e ganhou, com mérito total, à sempre batalhadora e muito irrequieta turma do Oleiros.

Ao intervalo, os aveirenses ganhavam por 7-0.

Arbitragem (de estreantes...) com muitos deslizes, particularmente no segundo meio-tempo.

Basquetebol

SÉRIE B

SANGALHOS - A.R.C.A. 40-77
ILLIABUM - BEIRA-MAR . . . 68-45
ESGUEIRA - ANADIA 39-30

Classificações

SÉRIE A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	3	3	0	209-95	6
SANGALHOS	3	2	1	186-114	5
SANJOANENSE	2	1	1	52-107	3
OVARENSE	2	0	2	84-139	2
CUCUJAES	2	0	2	48-124	2

SÉRIE B

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	3	3	0	181-104	6
ESGUEIRA	3	1	2	118-169	4
SANGALHOS	3	1	2	143-174	4
A.R.C.A.	2	1	1	108-72	3
ANADIA	2	1	1	76-84	3
BEIRA-MAR	1	0	1	45-68	1

Jogos para domingo (de manhã)

GALITOS - CUCUJAES
OVARENSE - SANJOANENSE
A.R.C.A. - ANADIA
ILLIABUM - SANGALHOS
BEIRA-MAR - ESGUEIRA

PONTO

Continuação da última página

mente, de qualquer vício idealista; da obediência a uma pretensa moral socialista...

A assimilação da moral (súmula de «morais» ou antídoto existencial) permitir-me-á sempre descobrir em mim e nos outros e dos outros em mim um naco de desprezo pela desintegração absoluta pelo meu próprio desespero.

Acreditamos na moral da liberdade, que não pode deixar de ser a liberdade da subjectividade infinita...

A acção cultural supostamente renovadora é, igualmente, algo de inaceitável e em que não cremos. Re-veja-se, a propósito, o último filme de Pasolini: afinal, quem se apropria da arte? A quem serve a arte? A arte revolucionária... de preferência!...

3. Voltando, por incumbência, ao princípio inicial: quem julgou nossa a pretensão de instituir uma «ideia» determinada de orientação pre-dominante... fê-lo, no mínimo, erradamente.

Cada qual — dos que pertencem já ou venham a pertencer, no futuro, ao número de colaboradores — é expressamente convidado a «manifestar-se», antes **e para além de toda outra colaboração.**

Daí que seja de rejeitar, para já, esta ou aquela proposta que tem surgido, de organizar uma página orientada e deliberadamente coesa (?).

Os senhores dirão.

22/Out/76

Xadrez de Notícias

Começa a disputar-se amanhã, à tarde, o Campeonato de Juniores (basquetebol) da Associação de Desportos de Aveiro, encontrando-se marcados os seguintes encontros para a ronda inaugural:

BEIRA-MAR - SALREU, CUCUJÃES - GALITOS B e GALITOS-A - SANJOANENSE.

Nos encontros em atraso do Campeonato Nacional da II Divisão, o Espinho venceu o Salgueiros, por 2-1, e o Paços de Ferreira ganhou ao Penafiel, por 3-1.

No topo da classificação, da Zona Norte, ficaram empatadas quatro equipas, todas com 9 pontos: Fafe (que tem menos um jogo), Espinho, Lusitânia e Salgueiros.

Em organização da Ovarense, e no pavilhão da colectividade vareira, vai disputar-se uma prova quadrangular de basquetebol (turmas seniores), a «Taça Ovar» — em que tomam parte Académico de Coimbra, Sangalhos, Galitos e Ovarense.

Datado de 25 de Outubro findo, recebemos, da Associação de Desportos de Aveiro, um documento alusivo à pretendida inscrição do Sporting de Espinho na Associação Portuense de Atletismo.

Na impossibilidade de o transcrevermos desde já, limitamo-nos, hoje, a acusar a sua recepção — ficando para o número da próxima semana a divulgação, nestas colunas, do referido texto.

QUE TRISTEZA???
QUAL DESPORTO?

Desportos em qualquer Distrito, ao tomar posse, promete «... desempenhar com lealdade as funções que lhe são confiadas», e é UM REPRESENTANTE, no Distrito, da D. G. D., o que significa que deve, antes de tudo, dar cumprimento às directrizes emanadas daquela entidade e só depois tentar resolver as quezílias regionais .Por outras palavras, o representante da D. G. D. deve, acima de tudo, procurar desenvolver, harmoniosamente, o Desporto no Distrito e, da mesma forma harmónica, integrá-lo no Desporto Nacional de acordo com a orientação dos Serviços Centrais.

Julgo, Manuel Bóia, que em consciência não me acusará de ter descurado a harmonia do Desporto Distrital, pelo menos do DESPORTO NOVO.

Finalmente, a explicação por que só desta vez lhe respondo, por escrito, aqui.

Já não sou Delegado da D. G. D. no Distrito de Aveiro.

Um abraço do

J. SILVEIRA

PÁGINAS DE UM DIÁRIO RECORDADO

Continuação da última página

com pressa. E era isso viver. Havia o tédio porque nos perdíamos na procura. Nos dias de negro à espera de sorrisos éramos mentirosos. Não perdoaríamos àqueles que nos dessem uma esmola.

Um dia nasci por ali mesmo. Soube mais tarde que não era o único. Um morrera na tropa, outros procuravam viver em França e alguns esperavam a morte no mesmo lugar.

É tarde de mais para darmos significado às coisas. Mas só hoje compreendi a terra (mesmo asfaltada) em que vivemos. Como éramos estúpidos a olhar para o céu sobre a terra.

OLIVEIRA NUNES

BIBLIOTECA CONTEMPORÂNEA PARA AVEIRO

Continuação da última página

Prometendo apenas que nos próximos meses dedicaremos mais atenção (toda!) à estrutura de tão especial ideia... fique, no entanto, já, o que já...

1.º — Não se trata de nenhum duplicado, como é óbvio.

2.º — Não se trata de agressão nenhuma à falta de Biblioteca que se faz sentir na villa...

...Como aquelas estações do ano que parece demorarem a vir e, depois, já passaram...

3.º — Trata-se, por isso, de um complemento, uma como que actualização, um ter sempre à mão pedaços disto e daquilo, daqui e de acolá. Uma película que corre... sempre outra.

4.º — Começar-se-á em breve a pensar num espaço, límpido, austero e florido, expectante e musical... enfim, um recanto requintado. Para que a urbe não se aborreça!

NOVO ELENCO DIRECTIVO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Para discussão e aprovação do relatório e contas do ano findo, eleição dos novos órgãos directivos para a parte restante do triénio 75/77 e alterações de alguns artigos dos seus estatutos, reuniu, em assembleia geral, na sua sede, a Associação Comercial de Aveiro.

Presidiu aos trabalhos da assembleia Nuno Greno, secretariado por um representante da firma Albano & Ferreira, L.da, e por António Campos Naia, tendo o relatório e contas, e as alterações estatutárias introduzidas, sido aprovados por unanimidade.

Quanto ao resultado do exercício, vem expresso no relatório um défice de 312 400$70.

Os novos órgãos directivos eleitos, constantes da única lista submetida a sufrágio, têm a seguinte composição:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, «As Porcelanas de Aveiro, L.da»; vice-presidente, José Ferreira Ramos; secretários, Sociedade de Representações Greno, Pedreiras & Greno, L.da e Sociedade de Representações Andisa, L.da.

DIRECÇÃO — Presidente, Moreira & Moreira, L.da; vice-presidente, Naia, Castro & Ornelas, L.da; secretário, «Viafil»; tesoureiro, Lopes & Filhos, L.da. Como vogais aparecem representadas 11 firmas dos concelhos abrangidos pela Associação: Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos.

CONSELHO FISCAL — Presidente, «Supermercados Cortiço Dourado»; vogais, Amador & Irmãos, L.da e «Solis».

As empresas designadas escolherão o seu representante para os referidos órgãos, tendo ficado a data da posse prevista para ontem, 4, às 19 horas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção Sumária que corre na 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, movida pelos Autores Roque Marques da Silva e mulher, Conceição Marques Ferreira, proprietários residentes em Mamodeiro, correm éditos de 30 dias, que começam a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os Réus SALVADOR MARQUES DA CRUZ, solteiro, maior; ARMANDO MARQUES, também conhecido por ARNALDO MARQUES, solteiro, maior; e LURDES MARQUES, casada, todos ausentes em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida em Mamodeiro, para no prazo de 10 dias, decorridos que sejam os dos éditos, contestarem, querendo, a Acção com Processo Sumário acima indicada, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado e em que, em resumo, pedem o direito a 28 375$00, quantia depositada num processo de expropriação.

Aveiro, 25 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 5/11/76 — N.º 1133

Vendem-se

Habitações em fase de construção, na Avenida 25 Abril, frente ao Mercado Municipal em Ílhavo.

Informe-se no local ou pelo telefone 23400.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Outubro de 1976, lavrada neste Cartório Notarial a cargo do Notário Licenciado António Joaquim Marques Tavares, exarada de fls. 34 a 35 no livro de notas para escrituras diversas n.º C-22, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de VENCESLAU DE OLIVEIRA PINTO, falecido no lugar e freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, onde residia, em 30 de Janeiro de 1976, natural da freguesia do Bolho, concelho de Cantanhede, o qual se encontrava no estado de solteiro, maior, sem ter feito testamento ou qualquer outra disposição de última vontade.

Mais certifico que na operada escritura foi declarado único e universal herdeiro do dito falecido Venceslau de Oliveira Pinto, um filho perfilhado ALBINO FERNANDES DE OLIVEIRA PINTO, casado com Maria Francelina, segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Vagos, com residência habitual no lugar e freguesia dita da Gafanha da Boa-Hora.

Declara-se que da parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original o que certifico.

Vagos e Cartório Notarial, ao vinte e oito de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 5/11/76 — N.º 1133

Explicações

— de Físico-Químicas e Matemática.

Informa: Rua do Carril, n.º 10, ou pelo telef. 22614.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.º Secção de Processos, na acção sumária n.º 51/76, movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, através da filial do Porto, contra NOGUEIRA & FIGUEIREDO, LIMITADA, representada pelos seus sócios JORGE ARMINDO AMARO NOGUEIRA DOS SANTOS e mulher MARIA EDUARDA SOUSA MENDES, ausentes em parte incerta do Brasil e que tiveram o seu último domicílio na sede daquela firma à Rua Dr. Alberto Souto n.º 11 A, desta cidade, é aquela ré citada na pessoa dos referidos representantes, para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, devendo ainda na contestação negarem ou confessarem as firmas apostas nas letras, sob pena de o não fazendo vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pagamento ao mesmo da quantia de 26 257$30, titulada por uma letra, bem como juros vencidos e vincendos, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Aveiro, 23 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Alexandre Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 5/11/76 — N.º 1133

Agradecimentos

Maria de Jesus Rocha

Sua família, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta, involuntariamente cometida.

Carlos Melo Albino

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a quantos, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção Ordinária de Divórcio litigioso, que corre pela secção de processos deste Tribunal, movida pelo autor Joaquim da Maia, casado, comerciante, residente em 2.ª Transversal; Calle Ibarra n.º 41; Depósito Helados EFE; La Guaira-Macuto-Venezuela e temporariamente no lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, desta comarca, contra a ré MARIA DA PIEDADE DE JESUS SIMÕES, doméstica, residente em parte incerta da Venezuela e que teve o seu último domicílio conhecido em Portugal, no lugar de Lombomeão, da freguesia e concelho de Vagos, é esta ré citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam TRINTA DIAS dos éditos, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, o pedido formulado pelo referido autor, que consiste em ser decretado o divórcio entre o autor e a ré, com base no abandono do domicílio conjugal por parte da ré, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição na Secretaria Judicial.

Vagos, 25 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Adriano Queirós Ferreira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro, 5/11/76 — N.º 1133

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.ª publicação

ANÚNCIO

Proc.º n.º 33/76 — 2.º Juízo

Nos autos de Inventário Facultativo, pendentes na Segunda Secção de Processos deste Segundo Juízo da comarca de Aveiro, por óbito de Marília de Jesus Branco, que foi casada e residente no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca e nos quais desempenha as funções de cabeça de casal Maria de Ascenção Casal de Bastos, casada, doméstica, residente na Quinta do Picado, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando ARNALDO SIMÕES MAIO, viúvo, actualmente ausente em parte incerta da Argentina e com a última residência conhecida no já referido lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, para, na qualidade de viúvo da inventariada e meeiro da herança, assistir aos termos do mencionado inventário facultativo.

Aveiro, 25 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Fernando Augusto Correia*

LITORAL - Aveiro, 5/11/76 — N.º 1133

PONTO

Miguel Carvalho

1. Somo-nos intimamente suspeitos. Isto que, se por um lado nos devemos à origem do acto, o acto, por outro, nos não transcende. Não nos é irremediavelmente acto, dado que o suportamos apenas, e sempre salvaguardando o que de totalidade pudesse o acto ser, nunca lhe anunciando essa totalidade. O nós ablativo, não dissolúvel. O acto é, pois, conscientemente, fragmento.

Julgaram mal aqueles que nos julgaram. Se julgaram.

Não estabelecemos qualquer fim. Não criámos qualquer centro urbano de recreio ou o Anátema. Nem Eros nem Thanatos. Não criámos.

Então?...

Então, tão simples... não nos compete, não me compete, afirmar o que quer que seja (ainda que Mário Rocha discorde — sim porque ser anti é já correr o risco de ser pró), qualquer que seja a partícula do nós a interiorizar, integrar o acto — fragmento da totalidade imponderável. Nada afirmamos que nos afirme.

«A arte, diria o poeta sensacionista, não deve ser determinada coisa».

Seria atraente que aqui se juntassem todas as vozes, todos os gestos. Que o anti-colóquio fosse estabelecido comum e definitivamente como forma do verdadeiro diálogo: hoje devemos re-conhecer certos fundamentos conceptuais pela sua negativa afirmação...

Mas isso não é coisa que se proponha. Nem, na verdade, indispensável.

...Continuamos com a palavra.

2. Acreditamos na decadência, isto é, em toda a decadência que não surge em uma terra estranha, culturalmente saudável, socialmente utópica.

Acreditamos na decadência como se acredita na morte,

> «mas a Morte por uma razão tão além de mim
> que sem ela não possa ser eu».

Declaramo-nos indiferentes à utopia. Isto, que a questão de saber se o cepticismo pode ou não construir a utopia nos é tão longínqua como alienação é, já, a crença em qualquer realismo socialista. Dizemos: «crença» — o que nos torna imunes, unica-

Continua na 5.ª página

PÁGINAS DE UM DIÁRIO RECORDADO

Havia a recusa. O medo do tempo a perder-se.

Lembras-te dos dias em que estávamos de negro à espera de sorrisos estendidos para nós? Criaste um estilo e começaste a viver para ti. Eu fiquei. Continuei parado a descobrir sentidos obscuros. Permaneci diferente em cada momento. Indiferente a cada momento.

Havia a recusa e o medo. E quando falávamos do tempo a perder-se choravas. Eu bem sabia que não eram preguiças. Sentias a inutilidade a massacrar-te. Choravas pela dor da violência do ódio. E eu bem sabia que amavas viver. Só não compreendias o mistério que nos envolvia: porquê? E desesperaste.

Havia a recusa, o medo e o tempo que se perdia. Gastávamos os dias sentados nos pinhais. A sombra dos pinheiros escurecia-nos quando o sol nos fazia doer os olhos. Passavam o cheiro das carroças e o suor de cansaço através de nós. As nossas mãos não tinham cicatrizes nem marcas. Nada sabíamos da linguagem da terra. Procurávamos a resposta em cada um para cada um.

Acostumei-me à tua ausência. Foi fácil no princípio. O pior foi quando começou o hábito de não estares. Era mais difícil falar. Contradizia-me. Ao fim do dia nada tinha conseguido. Lia sempre a mesma página. Acabei por arrancar a folha do livro e deixá-la no pinhal. Por fim enterrei-a.

Havia a recusa. O não aos sorrisos gratuitos, aos «bons dias» vazios, aos «olás»

Continua na 5.ª página

QUE estranha energia há no silêncio. Fechado imensamente em mim é através do sonho que vou conhecendo o mundo. E que amargo é sair desta catedral poeirenta e tenebrosa para a claridade da floresta límpida e húmida. Que amargo é saber que todos estes pilares erguidos com tanta experiência estão ocos de fundamentos. E apetece-me destruir tudo. Mas há o medo de ficar soterrado num calmo silêncio tumular. Finco os dedos numa coluna de mais aparente resistência e sinto-a ceder à pressão. Nem um único rato que desse cabo de todas estas carcaças!

Que olhos humanos poderiam compreender tamanho universo derramado sobre o meu corpo?

Através do nevoeiro cheguei à floresta húmida de soluços entrecortados. De súbito...

De súbito um mágico surgiu do insondável através da morte paramentado do sangue trazido da noite.

Então o mágico rasgou as vestes. E o mundo ficou sem deuses com o grito súbito de véus rasgados.

Um vento espesso mostrou os sangrentos cadáveres sagrados em decomposição eterna. E então foi que o medo amou aquelas malditas putrefacções em êxtase necrófilo. E o medo negou o sangue, os gritos perfurantes na carne. O corpo perfumado estremeceu violentamente ante aquela violação. As bandeiras surgiam dos símbolos de ódio.

Mas o medo recusava a vida. A luta. Aliava-se à morte e ao reino das sombras. Infiltrava-se progressivamente como caranguejos que saboreiam um corpo apodrecido.

A madrugada penetrou repentinamente. Os sacerdotes de olhos intemporais renasceram. Enterraram os amantes secretamente. A areia foi alisada como cúmplice de crimes desaparecidos. Vestiram o negro não luminoso da noite anterior.

O mestre demorava a impaciência dos sacerdotes. A repetição e o tédio trouxeram a morte anunciada nos livros antepassados.

Os gritos na carne trouxeram a dureza da fadiga cíclica. Trouxeram-me a mim. Que estranha energia há no silêncio.

V. C. DE MORAES

AVEIRO LÊ

A questão é gratuita mas não fácil. E é desta dificuldade que advém o seu interesse.

Antes de mais é necessário obter dados. Mesmo supondo que tal não seria difícil (e os senhores Livreiros provaram que o é!), duvidamos que a tendência para que apontam os parcos elementos recolhidos pudesse ser contrariada.

De facot, à primeira vista, somos levados a julgar que a procura destes livros não parece ser alheia à orientação que uma publicidade comercial (in=de) formativa «estabelece» a nível nacional.

Poder-se-ia ainda tentar analisar e relacionar as características dos diversos Livreiros. E embora isso possa parecer irrelevante, não há dúvida nenhuma de que, se tomamos, por um lado, o caso de Livrarias como a Avenida ou a Vieira da Cunha e, por outro, o caso da Estante ou mesmo a Bertrand, não poderá deixar de notar-se, no 2.º grupo, uma tendência para uma maior variedade, o que poderá eventualmente estar associado a um processo mais característico — nestas Livrarias — de contacto Livro-Leitor.

É de referenciar a particularidade de uma Livraria de orientação católica — a Gráfica do Vouga — e nomeadamente o facto de a Bíblia nos surgir com enorme número de vendas (sobretudo o Novo Testamento).

Estes elementos referem-se às vendas efectuadas nos meses do verão de 1976. Lamentamos que os dados sejam somente qualitativos o que nos dá apenas uma ideia grosseira do escalonamento e não nos permite uma devida avaliação numérica do que possivelmente se pretendia...

	"Alentejo Sequeado" — Jorge Morais	"Arquipélago de Gulag" — A. Soljenitsine	"Bíblia"	"Cenas Parlamentares" — Silva Lopes	"Esta Noite a Liberdade" — D. Lapierre e L. Collins	"Meu (O) País e o Mundo" — A. Sakharov	"Moçambique Terra Queimada" — J. Jardim	"Nova História do Tempo" — Vários	"Pastoral Familiar" *	"Resistência" — J. Gomes Mota	"Rose (La) au Poing" — François Mitterrand	"Sexolo" — Marsui Toru	"Se Eles me Matarem" — José Politon	"Tentação Totalitária" — J.-F. Revel	"Tecido (O) Onírico" — A. Neves Anacleto	"Tubarão" — Peter Benchley	"Vida Quotidiana dos 1.º Cristãos" — A. Hamman	"26 Anos na União Soviética" — Chico da Cruz
ACADEMICA																		
AVENIDA		● 2													● 1			
BERTRAND	● 4				● 3	● 5				● 2				● 1				
CATOLICA																		
ESTANTE				● 1						● 4	● 5					● 3		● 2
GRAFICA DO VOUGA			● 1					● 5	● 2			● 4					● 3	
IBERICA																		
ISABELA																		
VIEIRA DA CUNHA						● 3	● 1						● 5	● 4				● 2

* Inclui, entre outros, os seguintes livros: «Paternidade Responsável» — Silva Soares; «Comunidade de Vida e Amor» — F. Luís Gonzaga Costa; «A Vida a Dois nos Nossos Dias» — Marie Thérèse; «Os Pais e os Problemas dos Filhos — Maria Thérèse; «Vida Conjugal e Testemunho de Fé» — A. M. Alves; «Seremos Um em Dois» — F. Luís Gonzaga.

QUALQUER NOME QUE TE PUSESSE

Qualquer nome que te pusesse
numa longa manhã fria
longe

numa duna
numa cidade substancialmente
viva

repousaria sobre ti
como o silêncio
na areia deserta

o vento passa
sob um céu de luto
o tempo deixou
de pensar

e tu rebolaste
envolta em sonhos misteriosos
a morte jaz no
ciclo do esquecimento

mas a poesia agita-se
nos meus dedos
como que a acariciar
a tua pele
os teus seios.

JOÃO CARLOS